

Uma controvérsia: Autoridade

SÉRIE: CRISTO SINGULAR

TEXTO: Mc 7.1-13
PRELETOR: Pr. Fernando Leite
DATA: 27/02/2011
MENSAGEM: 04/04

INTRODUÇÃO

Jesus alertava o povo para se proteger do ensino dos seus líderes. Certamente isto provocava uma série de reações. Os fariseus questionavam Jesus: “Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu tal autoridade?” Eles questionavam a sua autoridade, como também entravam em várias discussões com Jesus.

Há um livro que foi publicado em 1970, *Christ The Controversialist* (Cristo Controversialista), escrito por John Stott, que desenvolve os oito grandes debates que Jesus entrou.

A minha mensagem está baseado em um capítulo deste livro, capítulo este que apresenta as várias polêmicas que Jesus entrou. Vamos estudar uma discussão que Jesus teve sobre autoridade: “Quem é que tem autoridade?”

Devido ao desenvolvimento tecnológico, temos atualmente uma área de comunicação num nível de capilaridade brutal. De todos os lados, por todos os meios, podemos escutar pessoas falando sobre todos os assuntos.

Se pensarmos na perspectiva religiosa, podemos ouvir os mais diversos pregadores com as mais diversas opiniões na televisão, no rádio ou na internet. Também vai ser natural que no contexto da igreja, encontremos igrejas que têm certa orientação teológica e outras igrejas que têm outra orientação.

Afinal de contas, qual nós vamos seguir? Qual é a orientação que vale? Quem é que tem autoridade? São os reformados? São os ortodoxos? São os católicos? São os liberais? São os radicais? São os fundamentalistas? Como é que vamos decidir que doutrina seguir? Será que existe um tribunal e um critério em que podemos recorrer para saber o que é que tem que ser feito?

Vamos encontrar pessoas que ensinam da autoridade e da verdade da Palavra de Deus, mas também ensinam alguma coisa da tradição. Por tradições eu vou chamar as práticas herdadas da geração anterior.

Como é que as tradições se relacionam com a Palavra de Deus?

Os fariseus tinham um pensamento muito interessante sobre este aspecto da Palavra e das tradições.

Em primeiro lugar eles tinham aquilo que Moisés escreveu, a Torah. Eles entendiam que como Moisés havia recebido oralmente da parte de Deus, aquilo que foi registrado servia como autoridade de Deus.

Até que no segundo século A.C., foram escritos alguns tratados, cujo nome deste conjunto de tratados era Mischná. Estes tratados contemplavam leis civis, matrimoniais, penais, cerimoniais, etc. Eles compilaram uma obra que era a opinião que eles tinham sobre o que a lei de Moisés ensinava, de como devia ser a vida.

Mas, além de escrever a Mischná, os judeus também escreveram posteriormente a Guemará. E a Guemará era um comentário da Mischná.

Portanto, existia a Torah, a instrução de Moisés, depois passou a existir no segundo século A.C. a Mischná que era uma espécie de um comentário da Torah, e depois escreveram a Guemará, uma espécie de comentário da Mischná.

Como é que os fariseus tratavam com estes textos diferentes?

A Mischná e a Guemará compõe o que é conhecido por Talmude. Havia frases como esta: “Deus ocupa-se de dia com as Escrituras e de noite com a Mischná”. Outra frase que um de seus rabinos dizia: “As Escrituras são água, a Mischná vinho, porém a Guemará vinho aromático”.

Não somente eles achavam que Deus dava valor para Mischná e para Guemará, como gradativamente eles esvaziaram o valor da Torah e supervalorizaram o comentário do comentário que era a Guemará.

A passagem que nós vamos abordar é Marcos 7, que justamente desenvolve qual é a postura do Senhor em relação às tradições.

Vejam em Marcos 7.5: *Então os fariseus e os mestres da lei perguntaram a Jesus: “Por que os seus discípulos não vivem de acordo com a tradição dos anciãos, em vez de comerem o alimento com as mãos ‘impuras’?”*

Havia uma tradição na instrução da Lei que antes de comer eles tinham que lavar as mãos. Essa instrução não era uma questão sanitária, era uma questão cerimonial. Tinha um protocolo a ser seguido para lavar as mãos. A reação de Jesus não era favorável a eles, e diz: *Ele respondeu: Bem profetizou Isaías acerca de vocês, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.* Marcos 7.6. Jesus não deu respaldo para o valor que eles davam para as suas tradições.

E nós hoje? Nós temos coisas que valorizamos e supervalorizamos que não necessariamente estão nas Escrituras. Como que essas tradições, essas visões de vida com Deus, vão se relacionar com aquilo que as Escrituras dizem?

Antes de continuarmos, vamos orar.

Ó Pai Celestial! Dá-nos a oportunidade, neste tempo que nos debruçamos sobre sua Palavra, de perceber as distinções entre a tradição e a Escritura. Que possamos valorizar aquilo que vem revelado da Tua Palavra. Ajuda-nos a compreender e a entender a Tua verdade, de forma que nós possamos, de fato, sair daqui com um elemento a mais para nossas vidas. Eu oro em nome de Jesus. Amém.

Eu queria apresentar três contrastes que eu creio que o Senhor Jesus faz neste texto de Marcos capítulo 7, três contrastes entre as Escrituras e a tradição.

1º Contraste: A Escritura é divina, enquanto a tradição é humana

Os fariseus diziam: *Então os fariseus e os mestres da lei perguntaram a Jesus: “Por que os seus discípulos não vivem de acordo com a tradição dos anciãos, em vez de comerem o alimento com as mãos ‘impuras’?”* Marcos 7.5

O Senhor Jesus tinha um jeito diferente de chamar esta tradição dos anciões. Ele diz: *Em vão me adoram, seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens.* Marcos 7.7. Tradição, por mais que seja de anciãos, é de homens. É diferente da Palavra que foi revelada a Moisés e a tantos outros do Antigo Testamento. É diferente da autoridade que tem o texto do Novo Testamento ministrado pelos apóstolos.

Ao colocar Jesus desta maneira sua posição sobre a tradição dos anciãos estava dizendo o seguinte: Isto aqui é meramente humano.

Em Marcos 7.10, vemos: *Pois Moisés disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’, e ‘aquele que amaldiçoar seu pai ou sua mãe será condenado à morte’.*

E em Marcos 7.11, ele diz: *Mas vocês afirmam que se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: ‘Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é Corbã’, isto é, uma oferta dedicada a Deus.*

Moisés dizia uma coisa, e, com a tradição eles mudavam um pouco aquilo que Deus falava.

Em Marcos 7.8, ele diz: *Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens.*

Existia um contraste claro entre a tradição dos anciãos com aquilo que Moisés havia dito: um era texto de homem, o outro era mandamento de Deus.

Portanto, através desta releitura que eles faziam das Escrituras, escrevendo a Mischná, a Guemará, o Talmude, eles negligenciavam os mandamentos.

Como ele vai dizer em Marcos 7.9: *E disse-lhes: “Vocês estão sempre encontrando uma boa maneira para pôr de lado os mandamentos de Deus, a fim de obedecer às suas tradições!”*

Em Marcos 7.13, ele vai dizer: *Assim vocês anulam a palavra de Deus, por meio da tradição que vocês mesmos transmitiram. E fazem muitas coisas como essa”.*

Quando eles desenvolveram aquelas tradições, independentemente das Escrituras, na verdade eles estavam negligenciando, pondo de lado e anulando a Palavra de Deus.

Então nós não podemos comparar as Escrituras com tradição porque a Escritura é divina e a tradição é simplesmente uma obra humana.

O apóstolo Paulo quando escreveu a Timóteo, em 2 Timóteo 2.2 diz: *E as coisas que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar a outros.* Observe que Paulo contempla aqui algumas gerações de mestres e aprendizes. Eu ensinei para você Timóteo e você Timóteo vai ensinar para homens fiéis. Os homens fiéis vão ensinar a outros.

Fui criado numa igreja, onde ouvi o meu Pastor falar várias vezes o seguinte: “Eu não concordo com Paulo”. Mas, o que Paulo falou, inspirado por Deus, não pode ser relido, reescrito.

Então quando dizemos que nós temos que cantar o Cantor Cristão, ou que temos que tocar somente órgão ou que o estilo de música na igreja tem que ser este, tudo isto é humano, não é divino. O que a Escritura revela é divino.

2º Contraste: A Escritura é obrigatória, enquanto a tradição é opcional

É interessante perceber que Jesus não rechaçou todas as tradições, nem as proibiu. Ele somente deu às tradições um lugar optativo.

Por exemplo, Ele não foi contra as pessoas lavarem as mãos antes da refeição. Ele só não considerou que fosse imperativo, que os seus discípulos o fizessem naquela ocasião.

Como ele disse: *Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens*. Marcos 7.7

A Lei não mandava lavar as mãos. Não significava que a lei fosse contra o lavar as mãos, mas não era determinação de Deus, aquilo era opcional. Os discípulos podiam andar, pegar aquelas espigas, soltar aqueles grãos, comer aqueles grãos, ainda que eles não tivessem cumprido com a tradição, eles não estavam desobedecendo ou desonrando à Deus porque eles não estavam negligenciando qualquer princípio da Palavra de Deus.

Era diferente do caso dos Fariseus. Eles usavam das suas tradições para evitar ter que cumprir alguns princípios da Lei. Veja em Marcos 7.9: *E disse-lhes: “Vocês estão sempre encontrando uma boa maneira para pôr de lado os mandamentos de Deus, a fim de obedecer às suas tradições!*

Eles montavam um esquema de cumprir com a tradição evitando cumprir a Lei. No caso existia uma oferta que podia ser dada e eles podiam em nome daquela oferta deixar de honrar o pai e a mãe. Em Mc 7.12, nós vamos ver: *vocês o desobrigam de qualquer dever para com seu pai ou sua mãe.*

A igreja pode inventar uma série de tradições, boas ou ruins. Por exemplo: Nós criamos uma tradição de termos o culto às 18h. Isto daqui não é Escritura. Estabelecemos este horário porque julgamos que é conveniente, mas isto não é de Deus, não está escrito na Palavra. Podemos mudar este horário e jogar o culto para as 19h? Claro que sim!

Mas, nós não temos o poder, nós não temos a autoridade de negligenciar a Palavra de Deus dando orientação para quem quer que seja sobre coisas que as Escrituras não determinaram.

3º Contraste: A Escritura é suprema, enquanto a tradição é subordinada

Vou explicar o que significa quando o Senhor conta aquela história da oferta: *Pois Moisés disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’, e quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe será condenado à morte*. Mas vocês afirmam que se alguém disser a seu pai ou a sua mãe:

‘Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é Corbã’,..., vocês o desobrigam em qualquer dever para com seu pai e sua mãe. Marcos 7.10-11

Deixa-me explicar: Corbã era basicamente uma palavra simples e comum no A.T. que descrevia alguma coisa que foi dedicada para Deus. E eles desenvolveram aquela ideia de que aquilo que foi dedicado para Deus não pode ser usado para outra coisa.

Quando Pilatos, por exemplo, deu uma saqueada no templo dos judeus e tirou algumas ofertas que eles tinham lá, para o fim que ele tinha que julgava que era bom para o povo, o povo ficou indignado com ele. Por quê? Porque aquilo era Corbã. Era destinado para Deus.

Mas, além disso, eles desenvolveram uma artimanha curiosa: Um pai e uma mãe podiam estar passando necessidade e eles chegavam para seu filho e pediam uma ajuda. “Olha, você tem este arado aqui. Você não usa em casa, você não pode dar para nós?” Naquela hora, o filho dizia: “Não. Isto daqui é Corbã e é do Senhor”. Quando ele definia que aquilo era Corbã, ele não tinha que entregar naquela hora. Ele estava livre de dar para o pai ou para a mãe. Isto era uma jogada sutil, malandra, hipócrita, tipicamente farisaica. Era para driblar a Lei. A Lei dizia claramente: Honra teu pai e tua mãe. Aquela situação de necessidade do pai e da mãe era e é uma oportunidade de honrá-los. Só que ao invés de honrá-los, eles queriam manter aquele bem com eles enquanto eles pudessem. Então eles classificavam como Corbã.

Nós vamos ver em Mc 7.13: *Assim vocês anulam a palavra de Deus, por meio da tradição que vocês mesmos transmitiram. E fazem muitas coisas como essa*. Isso não era um fato isolado. Não acontecia somente com Corbã; não acontecia somente com a questão de honrar o pai e a mãe. Eles evitavam de todas as maneiras cumprir com uma série de prescrições divinas apoiados nas tradições humanas.

Pode parecer espiritualmente mais nobre, mas não tem nada a ver com o que as Escrituras falam. Pode ser curioso lavar a mão... Pode ser importante lavar o prato... Sim. Mas são tradições de homens que não tem autoridade para que nós saibamos e definamos como é que nós temos que viver.

Notem que Jesus está dando autoridade suprema às Escrituras. A tradição não tem o poder que nós podemos dar a ela, pois ela está subordinada.

Então a pergunta de quando nós ouvimos ou trazemos uma tradição é: Como ela se relaciona com a Palavra de Deus?

Nós vivemos num ambiente em que nós todos nos caracterizamos por ter opiniões bem fortes. Temos opiniões de como é que as coisas devem ser feitas.

Nós vamos trazer uma série de opiniões diferentes sobre as coisas mais diversas: Um crente pode jogar baralho? Um crente pode fumar charuto? Um crente pode beber?

Eu me lembro um dia que fui visitar um amigo e chegando à casa dele, toquei a campainha e ele saiu à porta fumando um cachimbo. Eu olhei para aquilo e me espantei. E lá da porta ele falou: “Algum problema?” Fiz aquela leitura de Gênesis até Apocalipse procurando cachimbo e falei: “Não!”

Na minha tradição estava fora de propósito e eu poderia defender a minha posição, mas isto não estava nas Escrituras. As Escrituras são divinas, as tradições humanas. As Escrituras são imperativas, as tradições são optativas. As Escrituras são supremas e a tradição está abaixo desta Escritura.

Conclusão

Quero concluir a mensagem observando a maneira como Jesus tratou não somente a tradição, mas também a Escritura.

Observe, em Mc 7.8 ele diz: *Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens*”.

E em Mc 7.9: *E disse-lhes: “Vocês estão sempre encontrando uma boa maneira para pôr de lado os mandamentos de Deus, a fim de obedecer às suas tradições!*

Em Mc 7.13: *Assim vocês anulam a palavra de Deus, por meio da tradição que vocês mesmos transmitiram. E fazem muitas coisas como essa*”.

A grande pergunta que fica neste debate é:

O que eu estou fazendo com a Palavra, com o Mandamento, com a Escritura de Deus? É possível que com minhas próprias ideias, eu esteja anulando ou negligenciando a Escritura. Eu tenho a ideia de como tem que ser feito e paro de olhar para o que as Escrituras falam.

Vamos lembrar o que o Senhor Jesus Cristo também disse em Mt 5.18: *Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra.*

Numa outra ocasião Ele está discutindo com os Saduceus acerca da possibilidade da ressurreição e Ele diz: Eu sou o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Não disse “Eu fui”, mas “Eu sou”, no presente. Aquela condição verbal não está assim à toa.

Numa outra ocasião Jesus, colocando seu pensamento sobre a maneira como o povo tratava com as Escrituras, Ele diz: *E assim sobre vocês recairá todo sangue justo derramado na terra, desde o sangue do*

justo Abel (que aparece em Genesis) até o sangue de Zacarias (que aparece no texto de 2Coríntios), filho de Baraquias a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar. Mateus 23.35

É interessante o que Jesus está falando, que eles têm culpa pelo que fizeram e que está escrito na Lei desde Gênesis até 2 Coríntios. E o resto? Um detalhe interessante: Na bíblia em hebraico 2 Coríntios era o último livro da bíblia.

Na versão nossa podemos dizer de Gênesis a Apocalipse, para os judeus era de Gênesis a 2 Crônicas. Portanto, “vocês vão responder por tudo que vocês fizeram dentro do que está escrito aqui”.

Como é que nós vivemos em relação a esta Palavra? Quem é que tem autoridade nas coisas? Se o seu médico disser que é correto você fazer alguma coisa que as Escrituras dizem claramente que não, isto vale? Se o seu advogado propõe para você que a melhor maneira de você resolver esta situação é você contar uma mentira, isto vale? Se o seu terapeuta sugere a você uma conduta em desacordo com as Escrituras, isto vale?

O que é que tem autoridade na sua vida? É a Escritura? É o médico? É o advogado? É a opinião popular? É o fato de que todo mundo faz? É o fato de que o seu coração tem vontade e diz “eu tenho direito de ser feliz”?

Eu me lembro, tempos atrás, conversando com uma moça e ela não gostando de ouvir o que as Escrituras falavam ela me disse: “Mas, não é justo! Eu tenho direito de ser feliz!” Eu respondi: “Lógico que tem. Mas, você acha que o caminho que você seguir fora da Palavra de Deus vai levar você à felicidade que Deus quer que nós tenhamos?”

O Senhor via as Escrituras como autoridade e elas não podiam ser postas de lado, negligenciadas ou evitadas. Ele dava valor em cada parte no seu todo. Ele homologou as Escrituras. Ele deu valor para as Escrituras.

E nós vivemos numa época, que o que menos interessa é o estudo das Escrituras. Se o indivíduo tem um discurso forte, se tem um discurso capaz de motivar as pessoas, de sensibilizar as pessoas, não se senta para avaliar com critério as Escrituras.

Novas tradições surgirão, mas elas têm que ser vistas debaixo da autoridade da Escritura. Esta Escritura tem autoridade suprema enquanto qualquer tradição humana está subordinada. A esta Escritura cabe obediência e a tradição humana, que não foge ao padrão da Escritura, por melhor que seja, é opcional.

Francis Shaeffer disse o seguinte, e concluo com isto: “Ser ortodoxo é dizer o que a bíblia diz, mas é também não dizer o que a bíblia não diz”.

Se você tem uma história pessoal em igrejas históricas, uma bagagem de tradição grande, quero desafiá-lo a parar diante das Escrituras e olhar as suas tradições à luz das Escrituras, porque esta é suprema, esta é imperativa, esta é divina.

A Escritura que nós temos diante de nós é a Escritura que o Senhor Jesus deu valor e reconheceu sua posição de autoridade.

Não é a tua opinião. Não é a opinião dos seus ancestrais, das gerações que vieram antes de você. Mas é o que esta Palavra fala.

Vamos orar.

“Pai Celestial! Quero Te agradecer porque ao longo da Tua vida, o Senhor manifestou com clareza o valor que o Senhor deu na Sua Palavra, tanto no inspirar, revelar estas verdades aos que a escreveram como no reconhecimento de que o resultado deste escrito refletiu Teu coração e que aquilo era imperativo e é imperativo para cada um de nós.

Quero Te agradecer, ó Pai, porque o Senhor Jesus não nos deixou dúvidas de que tradições, por melhores que elas sejam, elas não se comparam com a Tua Palavra. A essa Palavra que vem de Ti nós devemos dar atenção, dar valor e não evitá-La. Eu oro, ó Pai, pedindo que o Teu Povo cresça em perceber e reconhecer a posição e o valor da Tua Palavra, no dia-dia na postura que tem com Ela. Eu oro em nome de Jesus. Amém.”